

O USO DE JOGOS NO DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Thamara Oliveira¹
Ana Paula Cavalcanti²

Resumo:

A consciência fonológica e habilidade de manipular os sons da fala. É aptidão de perceber que as palavras podem ou não possuir o mesmo som, e também tamanhos diferentes. É importante salientar que a consciência fonológica é muito relevante para a alfabetização, mas não é ela que vai resolver todos os problemas enfrentados na alfabetização. No artigo explicamos a importância da consciência fonológica vista pela visão de dois autores muito importantes: Morais (2020) e Adams (2006). Apresentamos também um breve resumo do livro *consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização* de Morais (2020) onde ele explica o que é a consciência fonológica e destaca sua importância e relevância, mas deixa claro que a consciência fonológica sozinha não é suficiente para que a criança domine o Sistema de Escrita Alfabética. Também explanamos sobre o programa de desenvolvimento de consciência fonológica desenvolvido em outros países e que Adams trouxe para o Brasil, com atividades e jogos voltados para desenvolver CF em crianças pequenas, há também uma análise dos jogos de alfabetização do Centro de Estudos em Educação e Linguagem destacando aqueles que podem desenvolver a consciência fonológica nas crianças. Apresentamos uma tabela onde citamos os jogos, e fazemos uma análise quanto a suas categorias, e habilidades desenvolvidas.

Palavras chave: Consciência. Fonológica. Educação. Jogos.

THE USE OF GAMES IN THE DEVELOPMENT OF PHONOLOGICAL AWARENESS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Abstract:

Phonological awareness is the ability to manipulate speech sounds. It is the ability to perceive that words may or may not have the same sound, and also different sizes. It is important to note that phonological awareness is very relevant to literacy, but it is not going to solve all the problems faced in literacy. In the article we explain the importance of phonological awareness as seen by two very important authors: Morais (2020) and Adams (2006). We also present a brief summary of the book *phonological awareness in early childhood education and the literacy cycle* by Morais (2020) where he explains what phonological awareness is and

¹ Aluna de graduação do curso de Pedagogia do Centro Universitário Newton Paiva. E-mail: thamara91oliveira@gmail.com ORCID <https://orcid.org/0000-0002-5749-4393> Lattes <http://lattes.cnpq.br/3086416054762695>

² Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Cavalcanti. Cursos de Letras e Pedagogia e Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa Paulo Freire (GEPPF) do Centro Universitário Newton Paiva. Doutorado em Linguística Aplicada – Faculdade de Letras (FALE – UFMG). E-mail: ana.cavalcanti@newtonpaiva.br ORCID <https://orcid.org/0000-0002-3865-2851> Lattes <http://lattes.cnpq.br/7371190973659863>

highlights its importance and relevance, but makes it clear that phonological awareness alone is not enough for the child to master the Alphabetic Writing System. We also explain about the phonological awareness development program developed in other countries and that Adams brought to Brazil, with activities and games aimed at developing CF in young children, there is also an analysis of the literacy games of the Center for Studies in Education and Language highlighting those that can develop phonological awareness in children. We present a table where we cite the games, and make an analysis as to their categories, and developed skills.

Key words: Phonological. Phonological. Education. Games.

EL USO DE JUEGOS EN EL DESARROLLO DE LA CONCIENCIA FONOLÓGICA EN LA EDUCACIÓN INFANTIL

Resúmen:

Conciencia fonológica y capacidad de manipular los sonidos del habla. Es la aptitud para percibir que las palabras pueden tener o no el mismo sonido, y también diferentes tamaños. Es importante señalar que la conciencia fonológica es muy relevante para la alfabetización, pero no es la que va a resolver todos los problemas que se plantean en la misma. En el artículo explicamos la importancia de la conciencia fonológica vista desde el punto de vista de dos autores muy importantes: Morais (2020) y Adams (2006). También presentamos un breve resumen del libro La conciencia fonológica en la educación infantil y el ciclo de la lectoescritura de Morais (2020) donde explica qué es la conciencia fonológica y destaca su importancia y relevancia, pero deja claro que la conciencia fonológica por sí sola no es suficiente para que el niño domine el Sistema Alfabético de Escritura. También se explica sobre el programa de desarrollo de la conciencia fonológica desarrollado en otros países y que Adams trajo a Brasil, con actividades y juegos destinados a desarrollar la CF en los niños pequeños, también hay un análisis de los juegos de alfabetización del Centro de Estudios en Educación y Lenguaje destacando los que pueden desarrollar la conciencia fonológica en los niños. Presentamos una tabla donde citamos los juegos, y hacemos un análisis en cuanto a sus categorías, y habilidades desarrolladas.

Palabras clave: Fonológico. Fonológico. Educación. Juegos

Introdução

Cada vez mais o tema consciência fonológica tem ganhado força e despertando interesse de professores, fonoaudiólogos, psicopedagogos, entre outros. Consciência fonológica é um assunto muito interessante quando pensamos em alfabetização, pois já foi comprovado que a criança que tem consciência fonológica bem desenvolvida tem mais facilidade na leitura e na escrita.

Mas afinal, o que é consciência fonológica?

O termo consciência fonológica é definido como sendo a consciência de que as palavras são constituídas por diversos sons ou grupos de sons e que elas podem ser segmentadas em unidades menores (MORAIS, 1997; CAPELLINI; CIASCA, 1999; ZORZI, 2000; MOOJEN; SANTOS, 2001).

Conforme a criança vai obtendo conhecimento das letras do alfabeto, de seus sons e formas ela vai desenvolvendo a consciência fonológica, e isso facilita na hora de sua alfabetização. Podemos desenvolver a consciência fonológica nas crianças através de jogos de escuta, atividades de rimas entre outras atividades. Aprender brincando é muito mais divertido para as crianças, por isso ao utilizar jogos e recursos lúdicos fazem diferença, ela nem percebe que está estudando pra ela tudo é brincadeira por isso os jogos colaboram no desenvolvimento da reflexão fonológica, apoiando a escrita com base no conhecimento dos sons da fala, os jogos fonológicos devem ser usados na prática pedagógica e utilizados como meio de certificar que todas as crianças tenham a oportunidade de aprender de maneira lúdica e ativamente sobre a linguagem e seus diferentes aspectos.

É indiscutível que brincar ajuda muito no desenvolvimento das crianças, tanto que a brincadeira é citada na BNCC sendo um dos direitos de aprendizagem das crianças. Portanto, brincar é parte essencial da aprendizagem e do desenvolvimento da criança, é quando ela exerce todos os seus direitos e é protagonista de seu desenvolvimento.

Através dos jogos fonológicos o cérebro da criança terá muitas conexões melhorando o processo de aprendizagem, um excelente jogo de alfabetização é um jogo fonético de rima, os jogos fonológicos devem ser utilizados já na educação infantil uma vez que a consciência fonológica já desenvolvida a alfabetização acontece de forma mais simples, a criança aprende mais rápido. Usando jogos de escuta, de rimas, consciência silábica, consciência de palavras entre outros jogos e atividades lúdicas isso irá ampliar a consciência fonológica das crianças na educação infantil, fazendo com que ela se aproprie dos sons das letras, tendo consciência que juntando as letras e seus respectivos sons ela irá formar uma palavrinha, dessa forma será mais fácil a aprendizagem de leitura e de escrita, os jogos carregam o imaginário infantil e enriquecem o seu mundo, em experiência e vivência, pois através dos jogos eles podem criar noção de espaço e meio social e cultural, e interagir consigo mesmo e com outras crianças.

Dessa forma, esse artigo tem como objetivo, discutir e analisar a importância e a eficácia dos jogos no desenvolvimento da consciência fonológica, pois acreditamos que através dos jogos podemos auxiliar as crianças a desenvolver as habilidades do som, facilitando o aprendizado na leitura e escrita. Primeiro abordaremos o tema baseando-se na

BNCC, usaremos alguns artigos científicos e vamos discutir também sobre os jogos do CEEL, especificamente os jogos de consciência fonológica.

Metodologia

Como objetivo empírico, vamos discutir se os jogos de consciência fonológica são adequados à educação infantil, em vista disso foi selecionado o manual didático - jogos de alfabetização fornecido pelo Ministério da Educação para análise documental, trataremos aqui também os livros dos autores (ADAMS, 2006; MORAIS, 2020) artigos relacionados ao tema, e o que diz a BNCC sobre consciência fonológica. Será utilizado o método de pesquisa bibliográfica, que inclui um levantamento de materiais publicados na forma de livros, periódicos (revistas) e artigos. A pesquisa deste trabalho será baseada nas ideias e pressupostos que têm importante significado quando o assunto é consciência fonológica na educação infantil e o método de análise se dará pelo hipotético-dedutivo.

Tem por objetivo analisar se de fato os jogos fonológicos auxiliam na alfabetização e que crianças/alunos que sabem que os sons das letras possuem uma conexão com as palavras de fato aprendem de forma mais facilitada. No primeiro momento vamos explanar no que se refere a literatura e a Base Nacional Comum Curricular sobre consciência fonológica, utilizaremos também artigos científicos sobre o tema, analisaremos e destacamos os jogos de consciência fonológica do CEEL.

Em termos de leitura e escrita, o uso de jogos de voz para estimular a consciência fonológica pode favorecer o processo de construção da escrita, é um recurso que pode ajudar crianças com dificuldades de aprendizagem. A Base Nacional Comum Curricular traz um desafio para os docentes, como trabalhar e desenvolver a consciência fonológica de forma lúdica, e creio que os jogos são uns facilitadores no aprendizado a apropriação da consciência fonológica já que processo de alfabetização começa já na educação infantil. O documento trata a alfabetização com uma singularidade e traz um conjunto de habilidades voltadas para o desenvolvimento da consciência fonológica, e isso não existe nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o que a base diz é que o aluno deve pensar, deve ser sujeito do seu aprendizado. Segundo a BNCC (2017, p.38)

Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da

ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola.

Será utilizado o método de pesquisa bibliográfica, ou seja, vamos analisar fontes secundárias que dissertam sobre consciência fonológica na educação infantil (livros e artigos). Iniciando de uma revisão bibliográfica composta pelos livros *Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo da alfabetização* e *Consciência fonológica em crianças pequenas*.

Resultados e Discussão

Aprender a ler e escrever não é um processo natural como aprender a falar. Esta é uma tarefa complexa que envolve cognição, psicolinguística, percepção, espaço-tempo, movimento gráfico e habilidades emocionais. A capacidade de segmentar cadeias fonéticas em frases, frases em palavras, palavras em sílabas e os sons que as constituem. Por estes motivos, e por tantos outros, a consciência fonológica é tão importante. Como vimos, a consciência fonológica é uma habilidade abrangente que inclui a identificação e manipulação consciente das unidades da linguagem falada, como palavras, sílabas e fonemas, bem como a rima e a aliteração, ou seja, dividir conscientemente as palavras em unidades menores, sílabas e fonemas. As atividades de consciência fonológica relacionadas à correspondência grafema-fonema podem estimular crianças na fase de alfabetização, promover intervenções preventivas e ajudar crianças com dificuldades de leitura e escrita, essas atividades podem ser realizadas por professores e educadores em ambiente de sala de aula, bem como por fonoaudiólogos e profissionais da educação.

A consciência fonológica na educação infantil: o que diz a literatura e a BNCC

O livro *Consciência fonológica em crianças pequenas* traz uma série de atividades para crianças na fase da alfabetização, atividades utilizando rimas, músicas e jogos. Adams (2006) mostra efeitos de pesquisa sobre consciência fonológica e as reflexões de fonoaudiólogos, psicopedagogos, professores, pedagogos e estudiosos sobre o assunto quanto ao emprego de um projeto direcionado a produção de consciência fonológica para melhor entendimento no futuro do processo de ensino aprendizagem da leitura e da escrita, tendo que ser mostrado na pré-escola, as atividades como jogos, músicas, rimas, claro

levando em consideração forma fonológica da língua portuguesa. Segundo Adams (2006) os jogos começam com atividades divertidas aos olhos das crianças para que elas possam se envolver e aprender mais. A versão em português foi ajustada para a realidade brasileira, oferecendo jogos e exemplos que condizem com o sistema fonológico do nosso país, um dos temas tratados pela obra estão os jogos de linguagem, de escuta e com rimas, consciência das palavras, frases, silábica e fonêmica; e como introduzir as letras e a escrita. Apresenta também testes de avaliações, sugestão de cronograma para a pré-escola e primeira série, materiais e recursos de apoio, poemas e músicas infantis que podem ser utilizadas em sala de aula. A bibliografia ao final de cada capítulo, além dos títulos sugeridos pela autora norte-americana, possui opções em português recomendadas pelas adaptadoras brasileiras.

Um dos exemplos de atividades sugeridas no livro é a brincadeira “Este navio está levando um (a)...” O objetivo é ensinar as crianças a responder rapidamente, sem qualquer pista do contexto, precisa de algo para atirar (bola ou saquinhos de areia) as crianças devem se sentar em círculo. Para começar o jogo, o professor deve dizer “O navio está levando um melão”. A seguir, ele joga a bola para alguma criança do círculo. Essa criança deverá pensar em outra carga que poderá ser levada pelo navio e que rime com melão (cachorrão, pão, sabão...). O avanço deve ser rápido ou as crianças perderão o interesse enquanto esperam por sua vez. É interessante que o professor revise as famílias de rimas possíveis com as crianças antes de dar início a este jogo.

Outro jogo muito interessante é as histórias rimadas, esse jogo tem como objetivo ensinar as crianças a usar o significado e o ritmo para observar e prever palavras que rimam, basta ter um livro com rima que dá pra jogar. Adams (2006) afirma que por sua própria estrutura, as histórias rimadas convidam os alunos a usar o significado e o ritmo para observar e prever palavras que rimam. Uma bibliografia com sugestões de livros e de histórias é fornecida no anexo do livro. Enquanto estiver lendo essas histórias em voz alta, exagerar

o ritmo e a rima para estimular ativamente a escuta e a antecipação entre as crianças. Durante a leitura da primeira história com as crianças, o professor pode aproveitar a oportunidade para reforçar o entendimento, pelas crianças, das palavras rima e rimar. Antes de ler as histórias subsequentes, é necessário que o professor verifique se o significado da anterior foi entendido e lembrar às crianças de escutarem em busca de palavras que rimam.

O livro *Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo da alfabetização* foi dividido em três capítulos que procuram apresentar o ponto de vista sobre consciência

fonológica tanto no ponto de vista teórico, quanto na esfera didática, e psicolinguístico. No primeiro capítulo Morais (2020) explica e conceitua o que é consciência fonológica, mostrando os primeiros estudos sobre o tema, as várias explicações e a importância do seu papel na alfabetização. Depois de investigar as dificuldades das habilidades que se refere a consciência fonológica. É nos anos pré-escolares e início da alfabetização que as crianças começam a ler e escrever e desenvolver a habilidade de refletir a sua fala analisar em seus diversos fragmentos, mostra também várias situações da vida de uma criança onde ela se interessava e ficava curiosa como escrevia as palavras que aos quatro anos de idade tinha uma hipótese pré-silábica e com cinco anos e seis meses já tinha desenvolvido a hipótese alfabética. Pois ele tinha curiosidade, e assim foi desenvolvendo consciência fonológica. Desse modo, percebemos que algumas crianças possuem uma curiosidade pelas palavras e, em alguns casos, a curiosidade da metalinguagem é espontânea, e cabe à escola estimular mais ainda para que essa curiosidade vire conhecimento. No segundo capítulo, Morais (2020), faz uma série de revisão nas pesquisas que já havia feito nos anos de 1980, com a intenção de entender o porquê a consciência fonológica é tão importante e eficaz na alfabetização, deixa claro que a consciência fonológica sozinha não suficiente para que as crianças tenham total entendimento do nosso alfabeto, é necessário o desenvolvimento também de competências metafonológica, que é uma criança saber palavras que rimam, que começam com a mesma sílaba entre outras habilidades. E por fim, no terceiro capítulo o autor apresenta propostas de ensino para facilitar a consciência fonológica nas crianças pequenas e na alfabetização. O que vimos em todo livro é que consciência fonológica é muito importante e significativa na vida escolar de uma criança, mas não resolve todos os problemas. É necessário que o docente fique atento para que as necessidades de todas as crianças sejam supridas e que as dificuldades sejam enfrentadas de forma efetiva.

É primordial esclarecer o motivo da consciência fonológica ser considerada uma competência que ajuda no aprendizado da leitura e escrita. A consciência fonológica é um meio relevante e facilitador na leitura e escrita, é indispensável que os docente tenham interesse em consciência fonológica nas crianças e que utilizem metodologias capazes de construir consciência fonológica nos alunos, a consciência fonológica poderia ser examinada de várias maneiras, aplicando metodologias diferentes para distinguir o grau da consciência fonológica que cada criança está. Morais (2020) afirma que é importante que as crianças saibam e tenham consciência de que as palavras são formadas por diversos sons ou grupos de sons e que elas podem ser separadas em unidades menores, as capacidades metalinguísticas de

tomada de compreensão de atributos formais da língua são compreendidas em dois pontos, são eles: a compreensão de que a língua falada pode ser dividida em itens distintos, a frase pode ser dividida em palavras, as palavras em sílabas e as sílabas em fonemas e que as palavras são constituídas por sequências de sons e fonemas representados por grafemas. Através da orientação, ensinamento das palavras as crianças compreendem a grande diferença quando são soletradas, a partir daí elas utilizam as palmas para melhor compreensão de cada sílaba. A habilidade de pensar de forma racional sobre os sons da fala em especial com isso é relevante para a aprendizagem da leitura e escrita, que é a aprendizagem mais importante nos primeiros anos de escolaridade de um aluno. Sabendo que está difícil e complicada tarefa provém da relação entre a escrita das palavras e a oralidade, o que provoca a capacidade de identificar os sons da fala (fonemas) e manipulá-los. (MORAIS, 2020).

Os jogos pedagógicos e o desenvolvimento cognitivo

Em termos de leitura e escrita, o uso de jogos de voz para estimular a consciência fonológica pode favorecer o processo de construção da escrita. É um recurso para ajudar crianças com dificuldades de aprendizagem. Os educadores de hoje precisam entender como o cérebro aprende e como estimular o aprendizado. Por meio do jogo, a criança pode estabelecer o significado do mundo. A escola tem um papel importante nesse processo, pois nesse ambiente os jogos têm dimensões diferentes dos jogos em outros ambientes.

Brandão et al. (2009) esclarece que o uso de jogos pode despertar a motivação das crianças, expressividade, imaginação, comunicação, atenção, raciocínio lógico e podem abranger diferentes áreas do conhecimento, por isso constituem um recurso importante no processo de alfabetização.

Brandão et al. (2009) ainda afirma que por meio de atividades lúdicas, as crianças têm a oportunidade de descobrir, e vivenciar situações de aprendizagem e até do convívio social, trazendo grandes contribuições para sua formação, muitos educadores têm o equívoco de que veem os jogos como uma ferramenta de punição ou de recompensa para os alunos que apresentam bom ou mau comportamento, como uma ferramenta para “passar” o tempo restante na aula.

O Centro de Estudos em Educação (CEEL) é um núcleo de pesquisas e extensão da UFPE e desenvolve atividades a fim de melhorar a educação em escolas públicas e privadas, também objetivando ajudar os professores em suas práticas pedagógicas. Para que os alunos

tenham maior sucesso na alfabetização, foi desenvolvido um conjunto de jogos voltados para a educação. Dessa forma, os jogos permitem que as crianças aprendam de forma divertida, ajuda a desenvolver habilidades como respeito com o outro, dividir, e lidar com a frustração de perder. É de suma importância que o professor atue como mediador, que ele saiba o que as crianças estão estudando e quais são as dificuldades para que ele possa escolher materiais, jogos e recursos que realmente vão ajudar a turma nas suas dificuldades. (BRANDÃO et al. 2009).

Caixa de jogo do CEEL



Fonte: <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/material/28.pdf>

A caixa de jogos foi distribuída em 2009 e possui dez jogos voltados para a alfabetização. São eles: “Bingo dos sons iniciais”, “Caça rimas”, “Dado sonoro”, “Trinca mágica”, “Batalha de palavras”, “Mais uma”, “Troca de letras”, “Bingo da letra inicial”, “Palavra dentro de palavra”, e “Quem escreve sou eu”. Os jogos do CEEL têm como finalidade fazer com que as crianças entendam os aspectos sonoros das palavras e que para aprender a escrever é necessário pensar sobre os sons das letras.

A seguir, trataremos dos jogos de Consciência Fonológica (CF) que compõem a caixa fornecida pelo MEC, sendo eles: “Bingo dos sons iniciais”, “Caça rimas”, “Dado sonoro”, “Trinca mágica”, “Batalha de palavras” e “Quem escreve sou eu”.

Tabela 1: Jogos de Consciência Fonológica da caixa do CEEL

Jogos de CF do CEEL	Capacidade Cognitiva	Unidade de análise	Categorias
Bingo dos sons iniciais	-Atenção seletiva: a criança concentra sua atenção em uma única tarefa. -Processamento auditivo: entender as informações que chegam através dos nossos ouvidos, misturando, analisando e segmentando sons para uso imediato ou futuro. -Processamento visual, ajuda a interpretar efetivamente as imagens. -Velocidade no processamento: ajuda a criança a executar tarefas com rapidez e precisão.	-Sons iniciais -Unidade fonológica da sílaba	-Silábico -Intra-silábico
Caça rimas	-Processamento visual: ajuda a interpretar efetivamente as imagens. -Velocidade no processamento: ajuda a criança a executar tarefas com rapidez e precisão.	-Rimas -Unidade fonológica da sílaba	-Intra-silábico -Silábico
Dado Sonoro	-Atenção: a criança concentra sua atenção em uma única tarefa. -Processamento visual: ajuda a interpretar efetivamente as imagens. -Velocidade no processamento: ajuda a criança a executar tarefas com rapidez e precisão.	-Semelhanças Sonoras -Unidade fonológica da sílaba -Rimas	-Silábico -Intra-silábico
Trinca mágica	-Atenção sustentada: a criança se concentra em uma única tarefa por um longo período de tempo. -Raciocínio-lógico: ajudam a resolver problemas e gerar ideias. -Processamento visual: ajuda a interpretar efetivamente as imagens.	-Rimas -Semelhanças Sonoras	Fonêmico -Silábico -Intra-silábico
Batalha de palavras	-Atenção: a criança concentre sua atenção em uma única tarefa, -Processamento visual: ajuda a interpretar efetivamente as imagens.	-Unidade fonológica da sílaba	-Silábico
Quem escreve sou eu	-Memória de longo prazo: permite recuperar informações do passado. -Atenção sustentada: a criança se concentra em uma única tarefa por um longo período de tempo.	-Escrita e correspondência a sonora	-Fonêmico -Silábico -Intra-silábico

Fonte: Elaborada pelas autoras

Podemos notar que os jogos de categoria silábico e intra silábico são os que mais aparecem na tabela. Na categoria de jogo silábicos temos os jogos: Bingo de sons iniciais, caça rimas, dado sonoro, trinca mágica, batalha das palavras e quem escreve sou eu

totalizando seis jogos voltados para que a criança perceba que as palavras são compostas por segmentos menores, o que chamamos de sílabas e que essas sílabas podem ser separadas, transportadas para outras palavras, ou seja, a criança consegue formar palavras novas a partir de palavras já fornecida. Já na categoria Intra-silábico temos os jogos: Bingo dos sons iniciais, caça rima, dado sonoro, trinca mágica, e quem escreve sou eu, um total de cinco jogos que tem como objetivo que as crianças entendam que as sílabas são compostas por um grupo de sons, que saibam identificar as rimas, e se as palavras iniciam com o mesmo som. E por último temos os jogos de categoria fonêmica como o jogo de trinca mágica e quem escreve sou eu, a fim de que os alunos saibam identificar e manipular os fonemas da nossa língua, esses jogos implicam que as crianças tenham a CF bem desenvolvida. Percebemos também que a habilidade de atenção está presente praticamente em todas as atividades.

O jogo “Bingo dos sons iniciais”, é muito interessante e versátil, cada aluno recebe uma cartela com figuras e seus respectivos nomes, e a professora vai sortear uma palavra e falar em voz alta dessa forma as crianças vão ter que marcar na cartela a palavra onde a primeira sílaba seja igual à da palavra sorteada pela professora, vence quem marcar a cartela toda. A professora pode aproveitar esse jogo e formular novas atividades como pedir aos alunos que escrevam as palavras no caderno destacando as sílabas iguais, entre outras atividades que podem ser desenvolvidas através desse jogo. Segundo Brandão et al. (2009) os objetivos envolvem a compreensão de que as palavras são compostas por unidades sonoras que podem ser pronunciadas separadamente, outras habilidades são estimuladas como: comparar palavras quanto às semelhanças sonoras (nas sílabas iniciais), perceber que as palavras diferentes possuem partes sonoras iguais, identificar a sílaba como unidade fonológica e desenvolver a consciência fonológica, por meio da exploração dos sons das sílabas iniciais das palavras.

Brandão et al. (2009) esclarece que esse jogo serve para as crianças, em processo de alfabetização já que precisam perceber que a palavra é constituída de significado e sequência sonora, a necessidade de refletir sobre as propriedades sonoras das palavras, desenvolvendo a consciência fonológica. Para Brandão et al. (2009), é importante que o professor ao iniciar o jogo, mostre aos alunos que as fichas com as palavras estão dentro do saquinho, o jogo pode ser jogado individualmente ou em duplas. No caso da escolha pela organização em duplas, é importante sugerir que eles convencem antes de marcar a palavra favorecendo a socialização entre eles.

Brandão et al. (2009) também afirma que uma coisa interessante desse jogo é que, como as cartelas desse jogo apresentam não só figuras, mas as palavras correspondente a elas, é possível que as crianças comecem observar que as palavras têm a mesma sílaba inicial também apresentam as mesmas letras do início. Assim as crianças observam os segmentos sonoros do início das palavras e pensam sobre sua forma de escrita. O jogo termina quando os jogadores marcarem todas as palavras de sua cartela.

No jogo de “Caça rimas”, as crianças receberão uma cartela com vinte figuras e algumas fichas menores com figuras também. Dado o sinal cada aluno deve localizar o mais rápido possível na sua cartela as figuras cujas as palavras rimam com as das fichas menores. A ficha menor deve ser colocada em cima da cartela, ganha quem encontrar primeiro o par de todas as fichas que recebeu. Os objetivos estimulam a compreensão de que as palavras são compostas por unidades sonoras. Brandão et al. (2009) declara que as crianças desenvolvem as habilidades de perceber que as palavras diferentes podem possuir partes sonoras iguais no final; desenvolver a consciência fonológica, por meio da exploração de rimas; e comparar palavras quanto à sua semelhança sonora, este jogo é ideal para aqueles alunos em processo de alfabetização que precisam perceber que a palavra é constituída de significado e sequência sonora e que precisam refletir sobre as propriedades sonoras das palavras, desenvolvendo a consciência fonológica. É interessante escolher um líder no jogo que fará a distribuição de cartela entre os participantes, em seguida os alunos podem jogar sozinhos. (BRANDÃO et al. 2009).

Brandão et al. (2009) ainda afirma que é importante que, antes do início do jogo, as palavras representadas por desenhos sejam faladas em voz alta. Esse procedimento é importante porque é possível que os alunos conheçam objetos representados por outro nome e por isso não consigam encontrar seus pares, por outro lado muitas das vezes, ao olharmos umas imagens, temos dúvida sobre o que elas estão de fato representando. Para Brandão et al. (2009), esse jogo é muito interessante porque possibilita que o alfabetizando descubra que as palavras diferentes podem ter a mesma sílaba sonora.

No jogo “Dado sonoro” na mesa terá uma cartela com oito figuras de animais enumeradas, e várias fichas com figuras e palavras. O primeiro jogador lança o dado e deve verificar a qual animal corresponde o número que saiu no dado, dessa forma ele deve escolher uma figura cujo o nome comece com a mesma sílaba da figura indicada pela cartela. Depois de escolher ele pega ficha, e assim segue o jogo. Caso ele pegue a ficha errada ele fica uma

rodada sem jogar, vence quem no final tiver mais fichas. Brandão et al. (2009), afirma que um dos objetivos deste jogo é compreender que as palavras são compostas por unidades sonoras, perceber que as palavras diferentes possuem partes sonoras iguais, identificar a sílaba, comparar palavras quanto às semelhanças sonoras, desenvolver a consciência fonológica, por meio da exploração de sons iniciais das palavras e comparar as semelhanças sonoras, este jogo serve para os alunos em processo de alfabetização que precisam refletir sobre as propriedades sonoras das palavras, desenvolvendo a consciência fonológica.

Conforme Brandão et al. (2009), um aspecto interessante desse jogo é que as fichas utilizadas apresentam figuras e seus nomes correspondentes, é possível que os alunos comecem a observar que palavras que têm o mesmo som inicial também apresentam as mesmas letras no início da palavra, dessa forma, enquanto as crianças refletem sobre os segmentos sonoros das palavras também são estimulados a refletir sobre a sua forma escrita, podendo, inclusive, serem levados a realizar o registro do nome das figuras presentes nas cartelas.

No jogo “Trinca mágica”, cada jogador recebe três cartas que contêm figura, e o restante das cartas fica em um monte no meio da mesa, com as figuras voltadas para baixo. O primeiro jogador começa o jogo pegando uma carta do monte, e descartando uma carta. O próximo jogador poderá pegar essa carta que foi descartada ou uma carta no monte, e assim prossegue o jogo, vence quem fizer uma trinca com cartas de figuras, cujos nomes rimam. Para Brandão et al. (2009), os objetivos didáticos são: compreender que as palavras são compostas por unidades sonoras, perceber que as palavras diferentes podem possuir partes sonoras iguais, desenvolver a consciência fonológica por meio da exploração de rimas, e comparar palavras quanto às semelhanças sonoras, no primeiro momento, o professor deve ler em voz alta as regras do jogo e discutir com os alunos sobre como ele funciona, é importante, antes do início do jogo, fazer uma rodada de treino coletivo. Nessa situação, as cartas das duas grandes equipes formadas pela turma (metade da turma em cada) são expostas a cada vez, de modo que possa discutir se vale a pena pegar a carta descartada pelos jogadores anterior ou apostar a sorte nas cartas emborcadas no centro da mesa sempre com o intuito de formar uma trinca.

Brandão et al. (2009) nos mostra que no “Jogo de batalha de palavras” os objetivos são compreender que as palavras são compostas por unidades sonoras menores, identificar a sílaba comunidade fonológica, segmentar palavras em sílabas, comparar palavras quanto ao

número de sílabas. Este jogo serve para os alunos que estão em processo de alfabetização, que precisam perceber que a palavra é constituída de significado de sequência sonora e precisam refletir sobre as propriedades sonoras das palavras, desenvolvendo a consciência fonológica. Brandão et al. (2009) afirma que para que os alunos iniciem o jogo, é importante que o professor os ajude a entender que é preciso contar as sílabas das palavras, ele pode dar alguns exemplos, segmentando palavras em sílabas e comparando, até que se perceba certa autonomia nas jogadas. Se o professor achar adequado, pode, nas primeiras partidas, agrupar os alunos de modo que aqueles que já saibam separar as palavras em sílabas forme pares com que ainda não sabem. São trinta fichas com figuras cujo os nomes variam quanto ao número de sílabas, cada criança fica com 15 fichas. As faces das fichas devem ficar viradas para baixo, em um monte. Cada jogador desvira uma carta (na mesma hora), o jogador que a palavra que tiver mais sílabas fica com a ficha do adversário. Caso tenham o mesmo número de sílabas, eles devem desviar outra ficha. Vai vencer quem conseguir ficar com mais fichas.

Para os alunos que já sabem o sistema alfabético, pode pedir que escrevam as palavras, atentando para o número de letras e sílabas. Em caso de dúvida sobre a escrita de algumas delas, o professor pode intervir. (BRANDÃO et al. 2009)

No jogo “Quem escreve sou eu” tem como objetivos didáticos consolidar as correspondências grafofônicas, conhecendo as letras e suas correspondências sonoras; escrever palavras com fluência, com rapidez. Este jogo é muito interessante para os alunos que estejam em processo de alfabetização, que já tenham consolidadas algumas correspondências grafofônicas, mas que ainda precisa refletir sobre todas as correspondências a serem registradas na escrita das palavras. (BRANDÃO et al. 2009)

Para jogar, é necessário colocar a cartela com as figuras numeradas no centro da mesa, virada para cima e a cartela com as palavras escritas de forma correta virada para baixo. O primeiro jogador joga o dado e o número que sair no dado corresponde ao número da figura da cartela cujo a palavra o jogador deverá escrever em seu papel sem mostrar para os colegas, e assim segue o jogo, não tem problema de dois jogadores escreverem a mesma palavra. No final, a cartela de correção é virada para cima e cada aluno deve corrigir se escreveu a palavra de forma correta ou não. Esse como os outros jogos da caixa tem uma infinidade de possibilidades, o professor pode observar quais palavras foram escritas de forma incorreta e trabalhar mais com os alunos em cima dessa dificuldade, dentre outras atividades.

Para Brandão et al. (2009), durante o jogo, é importante que o professor dê algumas orientações quanto ao processamento do jogo, como não olhar a cartela de correção antes do tempo e seguir a sequência combinada. Segundo Brandão et al. (2009), não é necessária a permanência do professor a não ser que seja solicitada pelos próprios alunos não é aconselhável que o professor faça a correção quando um aluno apresentar uma resposta errada, mas é preciso que os alunos comparem suas escritas com as cartelas de correção para que o jogo possa prosseguir. Ganha o jogo quem conseguir escrever mais palavras de forma correta.

Brandão et al. (2009), afirma que o alfabeto móvel também poderá ser utilizado para escrita das palavras, principalmente pelas crianças nos níveis de escritas iniciais. Levar os alunos a escrever palavras, comparar com as cartelas de correção e com a escrita dos outros colegas é uma prática que leva a tentar registrar todos os problemas, já que esse procedimento é necessário para que se ganhe o jogo.

A CF pode e deve ser desenvolvida através de estímulos, por meio de exercícios lúdicos, jogos como aqui já citados. A criança deve perceber as palavras, frases, sílabas, sons para assim conseguir desenvolver a consciência fonológica. Segundo Morais (2019), algumas crianças têm mais curiosidade sobre os grafemas, dessa forma acaba por desenvolver e aprender a CF de forma mais natural e fácil, e quando isso não acontece cabe ao professor incluir atividades de rimas, semelhanças e diferenças entre as palavras, características sonoras, entre outras afim de que elas consigam desenvolver a consciência fonológica.

Considerações Finais

O trabalho buscou investigar o conceito, definição de CF e por isso utilizamos os livros de Morais (2020) e Adams (2006). Adams (2006) sugere um conjunto de atividades e jogos para desenvolver CF em crianças pequenas. Analisamos os jogos desenvolvidos pelo Centro de Estudos e Linguagem, selecionamos os jogos de consciência fonológica, e observamos que os jogos de CF que tem na caixa apresentam mais atividades de nível silábico, promovendo algumas capacidades cognitivas destacando a habilidade de atenção.

E os jogos, além de propiciar que os alunos aprendam de forma divertida, ajuda na socialização, ele provoca e motiva os alunos a todo tempo. Os jogos possibilitam uma aprendizagem lúdica que é um recurso muito importante quando falamos de educação infantil.

É de suma importância entender que a criança é um ser com conhecimentos e que esses conhecimentos devem ser respeitados, e que devem sempre aprender, e não memorizar o que foi ensinado. Por isso o professor é tão importante, pois ele precisa ter compreensão dos jogos que pretende usar e seus objetivos para que a turma possa aprender e alcançar os objetivos. Segundo Morais (2020, p. 47):

No caso de atribuímos *uma relação causal da consciência fonológica para alfabetização* e de a tomarmos, inclusive, como fator preditor de sucesso (ou não) na alfabetização, o perigo é alimentarmos uma mentalidade semelhante à dos defensores dos testes de prontidão e cobrarmos que as crianças tenham um determinado desenvolvimento de consciência fonológica para terem o direito de frequentar turmas nas quais se praticam ensino sistemático de alfabetização.

Como já foi citado aqui a CF é a compreensão que as crianças têm dos sons, é uma habilidade muito importante e que pode facilitar na hora da aprendizagem, mas essa habilidade isolada não é suficiente para que as crianças aprendam o sistema de escrita alfabética. Segundo Morais (2020, p. 125):

Porém, a consciência fonológica não é por si só suficiente para assegurar a compreensão do nosso sistema alfabético. Algumas crianças permanecem com hipóteses menos avançadas de escrita (pré-silábicas, por exemplo), apesar de terem avançado em várias habilidades metafonológica no mesmo nível que seus colegas que já revelam hipótese alfabética. Interpretamos que isso se deve a não terem conseguido resolver os aspectos conceituais de compreensão do sistema alfabético apontados por Ferreiro (1990), como tratar as letras (com suas variedades de traçado - P,p,P,p,P, p) como membros de uma mesma classe de objetos substitutos e compreender a relação entre partes orais e partes escritas das palavras.

Os jogos ajudam e auxiliam as crianças na alfabetização, eles podem reforçar o que as crianças já aprenderam e auxiliar aquelas que apresentam mais dificuldades. Os jogos apresentados na caixa são bem didáticos, divertidos, e lúdicos eles podem contribuir nas práticas educativas dos professores e ajudar na superação das dificuldades dos alfabetizandos. Acreditamos que jogo é um ótimo recurso para ser usado para fortalecer o aprendizado, principalmente na educação infantil

Na Base Nacional Comum Curricular da educação infantil, a CF é citada de forma indireta, afinal na educação infantil as atividades devem ser voltadas para desenvolvimento cognitivo das crianças, sempre com ludicidade. Por este motivo. acreditamos que os jogos, claro alguns jogos específicos podem ser trabalhados sim na educação infantil, alguns podem ser adaptados e é muito importante o professor sempre observar a receptividade e

desenvolvimento das crianças. Durante a educação infantil, é necessário incentivar as crianças a ouvir e falar, aumentando sua experiência. É ouvindo histórias, participando de conversas e ouvindo os colegas e professores que as crianças podem criar interesse pelas letras. O contato com a literatura infantil e mediada pelo docente pode ajudar a cultivar o gosto pela leitura, além de estimular a imaginação e ampliar o conhecimento da criança. Ainda neste sentido, é importante apresentar os livros para crianças, mostrar para que eles vejam as letras, a escrita, isso permite que eles conheçam as letras do alfabeto aos poucos. Dessa forma, o professor ao contar uma história, em uma conversa com as crianças, pode de forma lúdica, ir enfatizando as palavras, mostrando as letras, podendo então ir desenvolvendo a CF nas crianças da educação infantil.

Referências

ADAMS, Marilyn Jager (*et al*). **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

CEEL/UFPE - Centro de Estudos em Educação e Linguagem da Universidade Federal de Pernambuco; MEC - Ministério da Educação. **Jogos de Alfabetização**. Pernambuco, 2009. Acesso em: 20 de set. 2021.

GOMES, Arthur de Moraes. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo da alfabetização**. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

ZAMBALDI, Leonardo. **Entenda: o que é capacidade cognitiva?**. Disponível em: < <https://idocode.com.br/blog/educacao/o-que-e-capacidade-cognitiva/> >. Acesso em: 17 Nov. 2021.